

## **O QUE É FEITO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NOS CURRÍCULOS?<sup>1</sup>**

*¿Qué se hace de la educación en relaciones étnico-raciales en los  
currículos?*

*What happens to education on ethnic-racial relations in the curricula?*

**Ana Lúcia Domingues dos Santos<sup>2</sup>**

**Dulce Mari da Silva Voss<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Trata-se de um estudo teórico sobre a inserção das relações étnico-raciais nos currículos da educação básica e nos cursos de formação de professores da educação superior, com ênfase na área de Letras e Literaturas. A temática foi estudada com base na revisão de literatura de dissertações e teses do Repositório da CAPES, produzidas no período de 2003 a 2023. Objetiva-se fomentar a discussão acerca das relações étnico-raciais, destacando a Literatura Negra como ferramenta de construção de uma educação antirracista. Considera-se que a promulgação da Lei 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais (2004) representam um marco temporal emblemático das políticas educacionais brasileiras voltadas à inserção da temática das relações étnico-raciais nos currículos, em atendimento das demandas dos povos originários e das populações negras. Compreende-se que o pleno direito à educação passa, necessariamente, pela reformulação dos currículos em vista de contemplar a produção de conhecimentos acerca das histórias e culturas dos povos originários e das comunidades negras. O estudo apontou a carência de produções científicas relativas à análise da produção curricular que contemple a inserção das relações étnico-raciais nos currículos da educação básica e da educação superior, sobretudo, a inexistência de pesquisas na área de Letras e Linguagem quanto à temática em questão, o que mostra o encarecimento de subsídios político-pedagógicos que contemplem a formação de futuros docentes no que tange a inclusão das histórias e culturas indígenas e negras no ensino, além de revelar um forte indício de que prevalece o caráter político-pedagógico e epistemológico de um currículo hegemônico calcado no embranquecimento eurocêntrico na educação brasileira.

Palavras-Chave: Educação antirracista; currículos; formação docente; relações étnico-raciais.

### **Resumen**

Se trata de un estudio teórico sobre la inserción de las relaciones étnico-raciales en los currículos de educación básica y en los cursos de formación docente de educación superior, con énfasis en el área de Letras y Letras. El tema fue estudiado a partir de una revisión bibliográfica de disertaciones y tesis del Repositorio CAPES, producidas entre 2003 y 2023. El objetivo es incentivar la discusión sobre las relaciones étnico-raciales, destacando

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

<sup>2</sup>Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino Mestrado Acadêmico, Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [analuciaddossantos@gmail.com](mailto:analuciaddossantos@gmail.com).

<sup>3</sup>Doutora em Educação com Estágio Pós-Doutoral em Educação, Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [dulcevoss@unipampa.edu.br](mailto:dulcevoss@unipampa.edu.br).

la literatura negra como herramienta para la construcción de una educación antirracista. Se considera que la promulgación de la Ley 10.639/2003 y de las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales (2004) representan un marco temporal emblemático de las políticas educativas brasileñas encaminadas a insertar el tema de las relaciones étnico-raciales en los currículos, en respuesta a las demandas de los pueblos originarios y poblaciones negras, Se entiende que el pleno derecho a la educación pasa necesariamente por la reformulación de los planes de estudio para contemplar la producción de conocimientos sobre las historias y culturas de los pueblos originarios y comunidades negras. El estudio destacó la falta de producción científica relacionada con el análisis de la producción curricular que incluya la inclusión de las relaciones étnico-raciales en los currículos de educación básica y superior, sobre todo, la falta de investigaciones en el área de Literatura y Lengua sobre el tema en cuestión, lo que muestra el aumento de los subsidios político-pedagógicos que cubren la formación de los futuros docentes en lo que respecta a la inclusión de historias y culturas indígenas y negras. en la enseñanza, además de revelar un fuerte indicio de que en la educación brasileña prevalece el carácter político-pedagógico y epistemológico de un currículo hegemónico basado en un blanqueamiento eurocéntrico en la educación brasileña.

Palabras-clave: Educación antirracista; currículums; formación de docentes; relaciones étnico-raciales.

### **Abstract**

This is a theoretical study on the inclusion of ethnic-racial relations in basic education curricula and in higher education teacher training courses, with an emphasis on the area of Letters and Literature. The theme was studied based on a literature review of dissertations and theses from the CAPES Repository, produced between 2003 and 2023. The aim is to encourage discussion about ethnic-racial relations, highlighting Black Literature as a tool for building an anti-racist education. The enactment of Law 10.639/2003 and the National Curricular Guidelines for Education on Ethnic-Racial Relations (2004) are considered to represent an emblematic timeframe for Brazilian educational policies aimed at including the theme of ethnic-racial relations in curricula, in order to meet the demands of indigenous peoples and black populations. It is understood that the full right to education necessarily involves reformulating curricula in order to include the production of knowledge about the histories and cultures of indigenous peoples and black communities. However. The study pointed out the lack of scientific productions related to the analysis of curricular production that contemplates the inclusion of ethnic-racial relations in the curricula of basic education and higher education, above all, the lack of research in the area of Letters and Language regarding the theme in question, which shows the increase in the cost of political-pedagogical subsidies that contemplate the training of future teachers with regard to the inclusion of indigenous and black histories and cultures in teaching, in addition to revealing a strong indication that the political-pedagogical and epistemological character of a hegemonic curriculum based on eurocentric whitening prevails in Brazilian education.

Keywords: Anti-racist education; curricula; teacher training; ethnic-racial relations.

## **1. Introdução**

O trabalho aborda a inserção das relações étnico-raciais nos currículos da educação básica e nos cursos de formação de professores da educação superior, com ênfase na área de Letras e Literaturas. Esta temática vem sendo pesquisada para elaboração da dissertação de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) situada no Rio Grande do Sul (RS, Brasil). Objetiva-se fomentar a discussão acerca da inserção das relações étnico-raciais nos currículos da educação básica e nos cursos de formação de professores da educação superior, destacando a Literatura Negra como ferramenta político-pedagógica e epistemológica de construção de uma educação antirracista. Pois, como afirma Gomes (2003):

A escola, enquanto instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, revela-se como um dos espaços em que as representações negativas sobre o negro são difundidas. E por isso mesmo ela também é um importante local onde estas podem ser superadas. (Gomes, 2003, p. 77).

Entende-se que a construção de uma sociedade antirracista demanda ações políticas efetivas e contínuas em todas as instâncias sociais, incluindo as escolas e universidades brasileiras. A promulgação da Lei Federal 10.639/2003 (Brasil, 2003) e a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004) denotam um avanço histórico nas políticas educacionais e no processo político-pedagógico de construção de uma educação antirracista.

Considera-se que essas políticas curriculares decorrem do atendimento às demandas dos movimentos sociais negros e indígenas que, desde a retomada do regime democrático no final da década de 1980, principalmente, a partir da elaboração da Constituição Federal de 1988, promoveram mobilizações sociais intensas pelo direito à vida digna de toda população brasileira. Nesse sentido, os anos de 2003 e 2004 representam um marco temporal emblemático na produção de políticas educacionais brasileiras voltadas à garantia do direito à educação de pessoas indígenas e negras na educação básica e superior, como as cotas raciais.

Contudo, compreende-se que a transformação necessária das desigualdades sociais e o combate ao racismo não depende exclusivamente das leis afirmativas e das políticas do Estado voltadas à garantia de direitos e a inserção de estudos das histórias e culturas dos grupos subalternizados nos currículos. Há que se propor alternativas e promover práticas concretas de subversão ao padrão cultural e societário hegemônico que sustenta o viés epistemológico eurocêntrico, branco e colonial através do ensino e da pesquisa.

Na contemporaneidade, as desigualdades étnico-raciais têm se traduzido no crescimento da violência racial, não só no Brasil, mas em todo o planeta. Necropolíticas que, de forma direta ou velada, expressam a “instrumentalização generalizada da existência humana e a destruição material de corpos humanos e populações” (MBEMBE, 2019, p. 10-11). Corpos originários e pretos são submetidos às políticas de morte em razão do crescimento do conservadorismo, do fascismo, das guerras e dos crimes que ceifam vidas consideradas descartáveis.

Na sequência deste estudo, apresenta-se a discussão da temática proposta com base no estudo feito do conteúdo das dissertações e teses que compuseram o material empírico analisado neste trabalho. E, por fim, as considerações a respeito do estudo.

## **2. O que mostram as pesquisas sobre as relações étnico-raciais?**

Durante a elaboração do projeto da pesquisa do Mestrado em Ensino foi feita a revisão de literatura sobre a temática em análise, a partir de uma busca no Repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) por dissertações e teses produzidas no período de 2003 a 2023, usando os descritores “Literatura Negra” e “educação”. A adoção desse procedimento metodológico levou em conta que o material empírico oferece indícios para a análise de prováveis desdobramentos na organização curricular da educação básica e superior, bem como a compreensão em torno das práticas adotadas e os enfoques usados no ensino das relações étnico-raciais.

Com a operacionalização da primeira busca obteve-se o resultado de 112 trabalhos, a seguir aplicou-se um refinamento em relação à grande área de conhecimento das Ciências Humanas, selecionando as subáreas da Educação e de Ensino, por serem essas a de interesse na produção da dissertação de Mestrado. Esse procedimento reduziu o resultado para 21 trabalhos. Desse contingente, realizamos a análise de 8 trabalhos, os quais se referem ao ensino das relações étnico raciais na educação básica, mais especificamente na educação infantil (6), e na formação docente na Pedagogia (2).

Em relação a inserção da Literatura Negra na educação infantil, encontramos: a dissertação de autoria de: Santos (2017), intitulada “Educação, infâncias e literaturas: ouvindo meninas negras a partir de algumas leituras (E.M.E.I.E.F. Oswaldo Hülse, Criciúma, SC)“, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UNESC); a dissertação de Oliveira (2019) cujo título é “Literatura infantil afro-brasileira e identidades das crianças negras em uma escola pública”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF); a dissertação de Souza (2019a) sob o título “Abioye, Bruna e Cora: uma proposta de reeducação das relações raciais na literatura infantil” e a tese de Vinco (2019) intitulada “Tornar-se: Literatura infantil

e educação antirracista”, sendo que esses dois trabalhos foram produzidos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); a dissertação de Costa (2020) com o título “Protagonismos de meninas negras na literatura infantil contemporânea” que foi realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e a dissertação de Santos (2021) intitulada “A protagonista da história: a literatura infantil negra” feita junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Campinas (UNICAMP).

As produções científicas referentes à formação docente em cursos de graduação na Pedagogia analisadas foram: a dissertação de Silva (2019) que traz o título “Trajetórias de professoras negras dos cursos de formação de professores da UFAC/Campus Rio Branco”, elaborada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (UFAC) e a dissertação de Souza (2019b) que tem o título “Narrativas que tecem redes de conhecimento sobre a Lei 10.639/03 no currículo do curso de Pedagogia do INES” e foi feita no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Importante destacar que todas as produções analisadas são de autoria feminina. Outro aspecto interessante quanto às dissertações e a tese que trazem a discussão das relações étnico-raciais no universo da educação infantil é que todas elas apontam a Literatura Negra como ferramenta político-pedagógica de combate ao racismo desde as infâncias. Nesse sentido, Santos (2017) escreve sobre os relatos de seis meninas negras do segundo ano do Ensino Fundamental da Escola Oswaldo Hülse, referindo-se ao que elas dizem acerca das representações da cultura afro-brasileira nos livros de literatura presentes na escola. Na sua pesquisa, fez uso de narrativas e livros encontrados em acervos: dois do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE); um do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e dois do acervo da biblioteca da escola. Este trabalho trouxe resultados importantes, pois a autora afirma que nas suas experiências pessoais como mulher negra e profissionais como educadora depara-se cotidianamente com ações racistas. E pretende que o estudo contribua para a reflexão de crianças e educadoras das infâncias acerca do racismo, de modo a desmistificar estereótipos atribuídos às pessoas negras e combater o racismo na educação infantil.

O estudo de Oliveira (2019) também tem foco na literatura afro-brasileira e na contribuição para a assunção da identidade negra no primeiro segmento do Ensino Fundamental

da Escola Sebastiana Gonçalves Pinho, escola pública do município de Niterói, cujo nome homenageia uma liderança da comunidade, mulher e negra. Esse processo de pesquisa foi realizado mediante a intervenção pedagógica por meio de oficinas literárias, onde foi abordada a temática racial em sala de aula. O trabalho realizado mostra a literatura afro-brasileira como uma ferramenta para combater qualquer tipo de preconceito e discriminação, ação motivadora da assunção das identidades da criança negra que favorece o fortalecimento de sua autoestima.

A pesquisa de Souza (2019a) parte para uma análise interseccional, pois aborda em sua investigação a inter-relação entre questões de gênero, raça e classe, tanto na literatura quanto na educação infantil e no mercado editorial. O trabalho apresenta a proposta de reeducação das relações raciais. Durante sua pesquisa foram analisadas três obras literárias infantis que apresentam personagens negras como protagonistas (Cinderela e Chico Rei, Bruna e a Galinha D'Angola e O cabelo de Cora) e oficinas pedagógicas. Dos resultados obtidos com este trabalho, a autora enfatiza a importância da Lei 10.639/03 e da reconstrução de um feminismo crítico, a respeito de raça, gênero, classe; e defende que o uso de obras literárias infantis que trazem crianças negras. Entende que essas histórias permitem colocar as narrativas de crianças negras na educação infantil de maneira positiva.

Na pesquisa de Vinco (2019) é desenvolvida a problemática da literatura infantil na escola como necessário engajamento nas lutas antirracistas no Brasil e os sentidos produzidos na construção dos processos identitários, não apenas das crianças negras, mas sim de todas as crianças. O desenvolvimento deste estudo ocorreu por meio de relatos, conversas com professoras e com crianças, observação participante de aulas, fragmentos do real que ajudaram no processo de interpretação da realidade observada. Diz a autora tratar-se de retalhos de um cotidiano que, elaborados ordenadamente, passam a ser chamados por ela de rede de fuxicos. A relevância desta pesquisa é destacada pela autora ao afirmar que o trabalho com literatura infantil na escola pode potencializar os processos identitários de crianças negras que são negadas e autodepreciadas. Por isso, afirma que as crianças não negras precisam ser chamadas a se deslocar do lugar de privilégio, historicamente construído, na direção de uma constituição identitária antirracista.

Sobre processos identitários de meninas negras, Costa (2020) questiona como operam e são descritos os protagonismos nas narrativas e ilustrações na literatura infantil

contemporânea e de que forma as imagens e os textos retratados pelas protagonistas informam sobre suas infâncias e trajetórias. A autora analisa a influência das ilustrações dos livros literários voltados para o público infantil, no sentido de contribuir ou não para uma educação que respeite e promova a equidade de gênero e as relações étnico-raciais. Defende a criação de um acervo literário específico com ferramentas teórico-pedagógicas relacionadas aos temas das relações étnico-raciais e das relações de gênero nas escolas de Educação Infantil, levando em conta a qualidade literária. Para o desenvolvimento da pesquisa, a autora selecionou 10 obras literárias a partir da plataforma Geledés e do seu acervo pessoal. Alguns dos resultados expostos pela autora são que o protagonismo de meninas negras na literatura infantil é variado entre as obras, tomando, na maioria delas, contornos positivos de empoderamento e de valorização da cultura e da ancestralidade das personagens. Mas diz que ainda precisam ser trazidos pelas obras outros aspectos que identifiquem meninas negras que tiveram superação social, cultural, econômica e política, com ascensão em sua vida profissional, pessoal e emocional.

A pesquisa de Santos (2021) foi realizada sobre os aportes da Pedagogia da Infância e da Sociologia da Infância, com abordagem nas Ciências Sociais, voltada à educação das meninas negras brasileiras e à formação das professoras de creche. A autora procedeu a análise de livros da literatura infantil do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Literário/2018), do Ministério da Educação, que tivessem como protagonista meninas negras. Com base nos resultados encontrados, a autora afirma que, mesmo o PNLD – Literário 2018 ofertando títulos concernentes à Lei nº 10.639/03, a variedade de títulos é extremamente irrisória em relação à Educação Infantil, trinta e sete destinados à etapa creche, e que apenas três possuem meninas negras como protagonistas das histórias infantis.

Já as dissertações de Silva (2019) e Souza (2019b) abordam a educação das relações étnico-raciais com foco na formação docente de professoras da educação básica. Silva (2019) discorre neste estudo sobre trajetórias das professoras negras dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre/Campus Rio Branco e a abordagem da relação gênero e raça, a partir da análise dos Currículos Lattes das docentes. A pesquisa foi elaborada em uma perspectiva pós-crítica, de abordagem qualitativa, com estudos bibliográficos e de campo no contato com as sujeitas por meio de entrevistas. O trabalho apresentou resultados relevantes tanto na área pessoal como profissional, pois a autora conclui que a pesquisa focou na mulher

negra e professora universitária, contribuindo para compreender condicionantes históricos, culturais, políticos e econômicos que influenciam a forma como são tecidas trajetórias de professoras negras no ambiente acadêmico patriarcal e eurocêntrico.

A investigação de Souza (2019b) centrou-se no trabalho pedagógico acerca da Lei 10.639/03 no curso de Pedagogia e na possível existência de projetos de combate ao racismo. A autora relaciona a temática étnico-racial com a inclusão de discentes negro/as e surdos/as. O trabalho bibliográfico e documental, abarca os conhecimentos científicos e os conhecimentos cotidianos que os praticantes trazem com suas narrativas nesse processo. Diz a autora que a escola cumpre importante papel social, uma vez que nestes espaços são possíveis práticas dialógicas que debatam as problemáticas sociais. Percebe a necessidade de trazer o debate sobre racismo para a construção de novas culturas dentro dos currículos em contato com a diversidade, para que educandos/as e educadores/as aprendam a viver em comunhão com a pluralidade.

Quanto às perspectivas teórico-epistemológicas dos 8 trabalhos observamos que prevalece as epistemologias negras como aporte das pesquisas que compuseram a amostra analisada. As epistemologias negras escancaram processos de exclusão e violências praticadas contra corpos negros e pretos, que são cada vez mais presentes e intensificadas através do acirramento do racismo na sociedade brasileira. Violências embasadas na “falsa realidade”, a de que corpos pretos, vidas negras, manifestadas através de histórias, memórias, crenças, artes, saberes e fazeres negros de matriz africana e afro-brasileira, têm um valor inferior, negando que as culturas negras são formas próprias absolutamente autênticas de existir e conceber o mundo, culturas dotadas de enorme potencialidade.

Nos trabalhos analisados também são adotadas as linhas teórico-epistemológicas dos estudos culturais. Com base nos estudos culturais é possível entender que identidades e diferenças não são natas e sim produzidas por meio da cultura, da linguagem e em relações de poder em distintos ambientes e contextos (Silva 2012).

De acordo com Gonçalves (2007, p. 164): “A identidade negra só pode ser entendida como uma construção política e histórica marcada pelas trocas culturais através do Atlântico, na qual a questão das origens interessa menos que as experiências de desenraizamento, deslocamento e criação cultural”. A imposição do padrão eurocêntrico, colonial, branco e

capitalista submete as culturas originárias e negras a uma posição de subalternidade gerada com o desenraizamento.

No que se refere à produção de identidades e diferenças raciais, há que se destacar o processo histórico no qual o conceito de raça ganhou veracidade. Como esclarece Munanga (2003), o conceito “raça” surgiu do termo italiano *razza*, originário do latim, e, inicialmente, foi usado pelas Ciências Naturais para distinguir espécies animais e vegetais. Na França, nos séculos XVI e XVII, o conceito raça passou a ser atribuído pela nobreza da época para diferenciar francos e gauleses. Somente no século XVIII o atributo racial se constituiu com base na cor da pele, passando a categorizar os indivíduos em três grupos: a raça branca, a negra e a amarela.

Quijano (2005) afirma que a relação de trabalho colonial escravo fundou a forma padrão de poder mundial (capitalista) baseado na articulação de todas as formas históricas de controle do trabalho. Para justificar a violência empregada, a colonização inventou a noção de raça e de temporalidade primitiva. Raças inferiores como os povos indígenas e africanos taxados de preguiçosos e selvagens que deveriam se curvar aos brancos, converterem-se ao Cristianismo ao serem domesticados pelo trabalho forçado, castigados duramente sempre que não obedeciam aos seus “senhores”. A distribuição das terras brasileiras pela Coroa Portuguesa e a ocupação violenta dos colonizadores causou os genocídios dos povos originários em África e nas Américas. A escravidão negra no Brasil foi brutal, gerou a desagregação das etnias africanas e o apagamento das culturas negras, a fim de melhor controlá-las. Epistemicídios engendrados através do colonialismo e do racismo.

### **3. Conclusões**

Os resultados deste estudo indicam que a temática das relações étnico-raciais nos currículos da educação básica e nos cursos de formação docente ainda é pouco explorada nas produções científicas da área da Educação. Nas pesquisas nas áreas de Letras e Literaturas a análise do tema é ainda menor, o que mostra o encarecimento de subsídios político-pedagógicos que contemplem essa temática na formação de futuros docentes. Um sério problema se considerarmos a necessidade de torna-los/as cientes e comprometidos/as com a reformulação

dos currículos para que esses venham contemplar as histórias e culturas indígenas e negras no ensino. Os resultados alcançados refletem indícios da manutenção do caráter político-pedagógico e epistemológico do pensamento eurocêntrico e das ciências modernas no ensino promovido pelas escolas e na formação acadêmica no campo das Letras e Literaturas.

Ao priorizar conhecimentos advindos das ciências modernas preconizados por interpretações do mundo e de vida que remetem às culturas europeias, os currículos das escolas e universidades acabam por legitimar o modelo civilizatório e societário eurocêntrico e de acumulação capitalista calcada na exclusão social e nas violências causadas pelo racismo. Racismo que se aprofunda com o pacto da branquitude (Bento, 2022) revelado na cumplicidade não verbalizada entre pessoas brancas para preservação de seus privilégios, pelo sentimento de ameaça que o “outro” representa como produção de uma “falsa realidade” em detrimento dos direitos das populações negras e dos povos originários. O “outro” como ameaça perpetua o preconceito racial.

Na educação, a manutenção da tradição curricular calcada no pensamento eurocêntrico e colonial segue negligenciando culturas posicionadas na condição de subalternas. Os currículos carecem de um referencial histórico que aborde a pluralidade cultural, reconheça e afirme a particularidade e o valor das culturas negras e originárias, que trate a temática do racismo e se alinhe a uma educação antirracista. O que requer a reformulação dos currículos em vista de contemplar a produção de conhecimentos acerca das histórias e culturas tradicionais, dos povos originários e demais comunidades submetidas à perversidade do racismo estrutural. Por isso, defende-se aqui que a Literatura Negra pode servir como ferramenta político-pedagógica e epistemológica de construção de uma educação antirracista.

### **Referências**

BENTO, C. *O Pacto da Branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei nº 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso: em 15 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COSTA, V. R. *Protagonismos de Meninas Negras na Literatura Infantil Contemporânea*. 2020, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10304990](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10304990). Acesso em: 18 mar. 2024.

GOMES, N. L. Cultura Negra e Educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 75-85, mai/ago 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XknwKJnzZVFpFWG6MTDJbxc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GONÇALVES, M. A.R. A Cultura Afro-Brasileira e a Escola. In: GONÇALVES, M. A. R.. (org.). *Educação, Cultura e Literatura Afro-Brasileira: contribuições para a discussão da questão racial na escola*. Rio de Janeiro: Quartet: NEAB-UERJ, 2007. p. 159-186.

MBEMBE, A. *Necropolítica*. São Paulo: N -1 edições, 2019.

MUNANGA, K. Uma abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. In: *Seminário Nacional Relações Raciais e Educação*, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoos-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>. Acesso: em 24 jun. 2024.

OLIVEIRA, C. A. E. *Literatura Infantil Afro-brasileira e Identidades das Crianças Negras em uma Escola Pública*. 2019, 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7633103](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7633103). Acesso em: 18 mar. 2024.

QUIJANO, A. Colonialidade do Poder: eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. A *Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 107-130.

SANTOS, I. B. *Educação, Infâncias e Literaturas: ouvindo meninas negras a partir de algumas leituras (E.M.E.I.E.F. Oswaldo Hülse, Criciúma – SC)*. 2017, 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC. 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5616752](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5616752). Acesso em: 18 mar. 2024.

SANTOS, R. F. *A Protagonista da História: a literatura infantil negra*. 2021, 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11162593](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11162593). Acesso em: 18 mar. 2024.

SILVA, S. R. *Trajetórias de Professoras Negras dos Cursos de Formação de Professores da UFAC/Campus Rio Branco*. 2019, 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Campus Rio Branco – AC, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8039475](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8039475). Acesso em: 18 mar. 2024.

SILVA, T. T. A produção Social da Identidade e da Diferença. In: SILVA, T. (org.); HALL, S.; WOODWARD, k. *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 76.

SOUZA, E. de S. G. *Narrativas que Tecem Redes de Conhecimento sobre a Lei 10.639/03 no Currículo do Curso de Pedagogia do INES*. 2019 b, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019b. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7668093](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7668093). Disponível. Acesso em: 18 mar. 2024.

SOUZA, S. S. de. *Abioye, Bruna e Cora: uma proposta de reeducação das relações raciais na literatura infantil*. 2019 a, 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019a. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7664030](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7664030). Acesso em: 18 mar. 2024.

VINCO, S. R. *Tornar-se: literatura infantil e educação antirracista*. 2019, 208 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7717946](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7717946). Acesso em: 18 mar. 2024.